

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING  
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



**Atena**  
Editora

Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

Marketing La Salle 2020

**Alunos da Imagem**

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

**Design da capa**

Alexandro Lima

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



## Conselho Editorial

### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Roberto Carlos Ramos  
Giani Wibbeling  
Kassiana Boeck  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores  
Roseli Simone Pinto  
Alexandro Lima

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-828-8  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,  
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai  
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,  
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe  
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem  
que esteja a seu alcance!”

**(La Salle. Meditações. 101,3,2).**

## APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

## PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Seremos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti  
Reitor - Universidade La Salle

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. [https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si\\_po.pdf](https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf). Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena

Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima

Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

**CAPÍTULO 6..... 55**

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

**CAPÍTULO 7..... 67**

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho

Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

**CAPÍTULO 8..... 78**

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes

Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

**CAPÍTULO 9..... 91**

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES

Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

**CAPÍTULO 10..... 100**

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>

**CAPÍTULO 11..... 107**

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>118</b>
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>133</b>
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>137</b>
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>147</b>
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>154</b>
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
doi <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116">https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>163</b>

## MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Data de aceite: 01/12/2021

### Solene Borges

Formada em Pedagogia Séries Iniciais e Magistério pela Universidade de Caxias do Sul, pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Escolar pela Faculdade da Serra Gaúcha, em Orientação Educacional pela Universidade La Salle e é especialista em Novas Práticas Aplicadas à Educação Básica pela Faculdade da Serra Gaúcha. Orientadora Educacional dos Anos Finais e Ensino Médio no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

*“Escrever sobre as minhas memórias, trajetória e identidade lassalista de 34 anos no La Salle Carmo, fomenta o desejo e a disponibilidade de olhar os meus caprichos e não os “poréns”, o que exigiu uma ação complexa de rememorar, lembrar e refletir sobre mim e sobre minha subjetividade.”*

## 1 | INTRODUÇÃO

Viva Jesus em nossos corações!

Escrever sobre as minhas memórias, trajetória e identidade lassalista de 34 anos (1987-2021) de atuação no La Salle Carmo, exige-me uma ação complexa de rememorar, lembrar e refletir sobre mim e sobre minha subjetividade. Redigido em plena maturidade, o memorial busca reavivar experiências e lembranças que foram significativas em minha

vida.

A vida tem desígnios que, muitas vezes, são indefiníveis em palavras. Uma trajetória de sentidos, um sonho delineado, um itinerário profissional, e os dias vão traçando nossa história.

O que pretendo apresentar é mais do que um somatório de memórias no Colégio La Salle Carmo. Trata-se de valer-me delas para produzir reflexões acerca da trajetória percorrida, incluindo momentos de grandes alegrias e descobertas, como também situações difíceis, às vezes, quase insustentáveis.

Com esse relato de experiência, espero alcançar um único objetivo: compreender as experiências vivenciadas no Colégio La Salle Carmo, durante 34 anos, para a minha formação pessoal e contribuição para a formação educacional de tantas crianças e adolescentes. Em outras palavras, por meio da retomada reflexiva das memórias e trajetória, proponho descrever a caminhada de educadora detentora de uma identidade, descrevendo situações vividas, identificando elementos constituidores do modo de ser que hoje estou.

Para atingir tal objetivo, foram definidos como encaminhamento metodológico dois procedimentos fundamentais: a) a retomada dos acontecimentos vividos, a partir da evocação da memória materializada em narrativas; b) a autorreflexão aliada à permanente atitude investigativa. Como material empírico, foram

utilizados documentos e registros referentes aos dois contextos, incluindo fotografias de meu acervo pessoal.

Nessa perspectiva, para melhor compreensão do percurso reflexivo, será importante explicitar, de imediato, como o artigo foi estruturado: o texto está subdividido em cinco capítulos, sendo o primeiro este que agora se lê. A seguir, apresenta-se capítulos referente à minha trajetória familiar, seguida pela opção pela educação, vocação lassalista e pelo “ser educador lassalista” no contexto educacional do Colégio La Salle Carmo.

O processo de construção da identidade parte do percurso das memórias de vida, guiado pelo sentido de beleza, que transpõe o acontecimento histórico, para fazer da minha história, caminhos por onde essas mesmas memórias foram me conduzindo e construindo. Reforço a ideia de memória do passado afetivo para melhor compreender minha própria constituição identitária do La Salle Carmo durante esses 34 anos.

## **2 | FAMÍLIA - UM CAPÍTULO ESSENCIAL NA MINHA HISTÓRIA**

Minha história também se desenha no seio de uma família que Deus me presenteou. No dia 19 de dezembro de 1992, com a trilha sonora do filme “Ghost, do outro lado da vida”, na igreja dos Capuchinhos, com a bênção do frei Jaime Bettega, dissemos SIM ao matrimônio, à vida conjugal. Alguns anos depois, exatamente no dia 01 de fevereiro de 2005, fomos presenteados com um filho inigualável, um ser humano que nos ensinou a dimensão do que é o amor incondicional. E ser feliz é dividir meus dias com esses dois, esposo e filho, dupla que me aprimorou em todos os sentidos. E são 29 anos de compartilhamento, tanto pessoal, quanto profissional.

## **3 | OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO**

Desde muito jovem, tive a certeza de que queria atuar como docente. Sabia que essa era a minha vocação e que, por meio dela, além da realização pessoal e profissional, estaria exercendo meu papel social. Busquei, portanto, um curso de Ensino Médio voltado para a formação de docentes, o Magistério e a Pedagogia.

A paixão pela educação foi inspirando meus dias, desenhando um futuro e fortalecendo o meu presente até hoje. É por acreditar no que podemos, enquanto profissionais, que carrego essa centelha de esperança...Essa busca por aquilo que, talvez, inusitado para muitas pessoas, seja para mim, a incessante contenda que me acompanha nesse universo de aprendizagem e saberes. E fui em busca do desígnio que iria vivificar e dar sentido a minha vida.

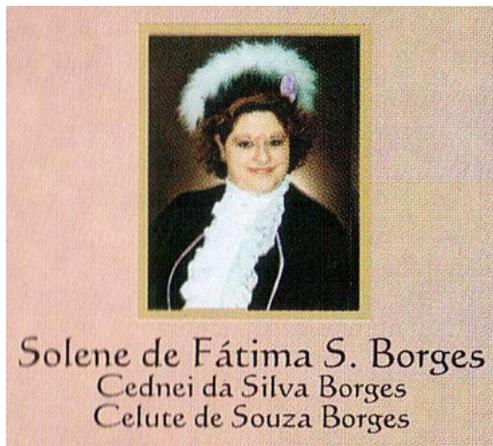


Figura 1: Foto da formatura em Pedagogia.

Fonte: Jornal Pioneiro, Caxias do Sul, 09 jan.2004.

O sonho da formatura em Pedagogia, conforme figura 1, veio colossal: fui oradora da turma e ainda recebi a desejada “Láurea Acadêmica”, conforme figura 2, mescla de orgulho e determinação!



Figura 2: Láurea Acadêmica na Universidade de Caxias do Sul em 2004.

Fonte: Arquivo pessoal.

Recordo Tardif (2010, p. 265), quando enfatiza que “um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem.”

Ao referir-me à constituição docente, trago presente a convicção de Fontana (1997, p. 53, grifo do autor), quando defende que

O processo pelo qual um indivíduo se torna professor é histórico, mesmo sem o pretender. Na trama das relações sociais de seu tempo, os indivíduos que se fazem professores vão se apropriando das vivências práticas e intelectuais, de valores éticos e das normas que regem o cotidiano educativo e as relações no interior e no exterior do corpo docente. Nesse processo, vão constituindo seu “ser profissional”, na adesão a um projeto histórico de escolarização. Somente o distanciamento da experiência imediata e o confronto com outras perspectivas emergentes na prática social tornam possível a esse indivíduo perceber-se no contexto em que foi se constituindo professor, analisar a emergência, articulação e superação das muitas vozes e das categorias por elas produzidas, para significar os processos culturais, e então criticar-se (ou não) e rever-se (ou não).

Recorro a Holly (2000, p. 82), quando enfatiza que na formação pessoal existem elementos que interferem e que não podem ser desconsiderados, tais como

[...] o modo de pensar, de sentir e de atuar dos professores [...], pois são pessoas que vivem em diferentes contextos biológicos e experienciais, isto é, deve-se levar em consideração suas histórias de vida e os contextos sociais onde crescem, aprendem e ensinam.

Portanto, na caminhada de educador, vou me constituindo como pessoa e constituindo a minha identidade com os Lassalistas, no La Salle Carmo.

#### **4 | VOCAÇÃO LASSALISTA - UMA INSPIRAÇÃO DO CORAÇÃO**

E o destino foi se encarregando de “costurar” a minha Linha do Tempo, que teve um começo, mas está longe do fim, porque carrego nas mãos e na alma o meu “ser peralta” que não cansa de perseguir o que é invisível aos olhos...

Quando aspiramos algo, o limite são as nossas forças e expectativas e eu tinha um sonho, queria ser uma colaboradora lassalista! Acreditar era elementar, ter convicção era sugestivo e o Ir. Bonifácio, carinhosamente chamado de Boni, cruzou o meu caminho e abriu as veredas do meu sonho... O Carmo estava ganhando concretude! Cruzamos nossos caminhos numa situação inusitada: eu era atendente num laboratório fotográfico e Boni, por sua vez, ia, com frequência, revelar as maravilhosas fotografias que demonstravam seu talento e perspicácia. Foi numa das longas conversas que costumávamos ter, quando Ele descobriu minha verdadeira profissão: Pedagoga.

A partir desse diálogo, lá em 1987, esse amigo inesquecível traçaria meu caminho positivamente. Em fevereiro deste mesmo ano, tive a minha “grande e primeira experiência

como professora numa turminha de 3ª série, composta por 33 alunos. Que desafio! Esses “pimpolhos” hoje são pais e, muitos continuam sua história lassalista, confiando a nós a educação de seus filhos...misto de orgulho e compromisso!

Minha eterna mestra e inspiradora, a querida coordenadora dona Odette, foi quem entrou na minha vida profissional e, de maneira paciente e prudente, foi me ensinando as lições que hoje me alicerçam. E Boni...Ah, Boni! Pessoa com sorriso largo e olhar entusiasta foi marcando nossos dias com suas histórias. Suas “sapequices” tornavam nossas horas mais exultantes. Lembro, nos últimos tempos em que estive no Carmo, quando a fragilidade já tomava conta de seu corpo cansado, a muleta era o seu amparo de um lado.

Do outro lado, sempre tinha um braço intencionando servir-lhe como apoio. E eu, quando estava por perto, não perdia a oportunidade de estar com ele para me deleitar com suas anedotas, sempre divertidas. Até que a notícia que ninguém queria ouvir, chegou:

Morreu na manhã desta terça-feira um personagem bastante querido por ex-alunos e comunidade do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul. Irmão Olindo Müller, mais conhecido como Irmão Boni, morreu aos 96 anos. Ele estava hospitalizado há cerca de um mês no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre. Irmão Boni completou aniversário no último domingo. (ALMEIDA, 2015).

Era o dia 16 de junho de 2015, data que ficará para sempre marcada...Desejo, nesse momento, externalizar uma fala maravilhosa de Charles Chaplin (2015) “A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração”.

Como refere Ramos,

Retornamos às janelas do presente para contemplar a paisagem do passado. A vontade era de sentir o ar, os aromas, as culturas...saborear o ar fresco de novo eu que estava surgindo interiormente, com o desafio de construir um mosaico educacional carregado de esperança (RAMOS, 2020, p. 17).

Olho para trás, vejo que uma bela história foi se construindo ao longo do tempo. Nesses 34 anos de história lassalista delineei metas, anseios, manias, teimosias, utopias e querereres...A sala de aula era a minha segunda casa, os “alunos” eram os filhos do meu futuro e nessa imersão gloriosa eu me senti envolvida num sentimento “na vida, para a vida”. A cada ano, turma nova, vida nova com os pequeninos que me ofereciam oportunidades, saberes e experiências. Aos poucos, ia se arquitetando um somatório de enigmas e sensações que iam instituindo a Solene moça, mulher, profissional e enamorada pela existência. Minha sala de aula era um laboratório vivo de experimentações, aquários, terrários, biblioteca multicultural, caixa mágica de jogos... Eu presumia uma educação que se caracterizava pela renovação e pela transcendência. Fui conquistando o meu espaço com muita garra e determinação. Durante 7 anos, trabalhei 40 horas no Carmo, com a 3ª série, conquistando as peculiaridades daquela galerinha. Depois, dividi minha carga horária com outra instituição particular da cidade.

Em 1991, já encantada com a missão educativa lassalista sentia-me parte integrante

desta filosofia difundida por São João Batista de La Salle. Foi então que recebi um convite excepcional: fazer parte do grupo da Família lassalista, o segundo grupo que se constituiu com a participação dos leigos.

Em janeiro e em julho de cada ano, a equipe se reunia, para conhecer filosofia, identidade, espiritualidade, carisma e história de La Salle, edificador de uma educação arauta que mudaria a história da pedagogia no mundo. O que vivenciávamos nesta semana de encontro fraterno, era simplesmente prodigioso e assim foram dois anos de formação para que, nas comunidades lassalistas, os leigos pudessem ter, nos integrantes da “família lassalista”, um elo de incentivo e inspiração para ser um educador lassalista, com princípios e valores que, nas palavras de nosso fundador: “São somente a voz de Deus, do qual deve provir a palavra de que se servem para torná-lo conhecido de seus alunos.” ( LA SALLE, 2012. Med. 201,2,1)

Essas experiências de vida e de qualificação no campo educacional, levam-nos a assumir a responsabilidade de sermos sujeito e objeto, abrindo caminhos a futuras experiências e vivências na condição de educadores.

Conforme Scribano e De Sena (2009, p. 6),

Ello permite la propia interacción con el objeto de estudio e implica la posibilidad de formular (se) preguntas y conocer pareceres. El investigador no es invocado, convocado o participado de un fenómeno determinado por sus “cualidades personales” sino por ser parte de una comunidad, de un colectivo o de un evento a observar. El investigador es un participante activo capaz de narrar la escena en la que trabaja, conoce y posee un distinguido acceso al campo de observación que comparte con otros sujetos.

O ato de rememorar minha trajetória de vida, faz com que repense o meu aprendizado, formações e o sentido da minha história como educadora, tendo em mente o pressuposto de Cunha (1998, p. 53), quando a autora refere que “o conjunto de valores e crenças que dão escopo à performance dos docentes são fruto de sua história, e suas experiências de vida dão contornos ao seu desempenho”.

Dessa forma, o aprofundamento da formação lassalista remete a uma dimensão constitutiva e essencial da instituição Lassalista, à qual estou vinculada e faz parte da minha caminhada como pessoa e educadora.

A razão é por acreditar que, por meio das vivências dos valores lassalistas, estudos e conhecimento, posso desenvolver novas competências e evoluir como pessoa e educadora no processo reflexivo e na práxis educativa. Isso reafirma, constantemente, minha convicção pela opção que fiz em ser educadora e gestora, tendo o “saber-fazer da autorreflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada” (FREIRE, 2014, p. 24, grifo do autor), como impulsionadores desta pesquisa e de novas caminhadas educativas, principalmente junto às crianças e jovens.

Ser pedagoga e integrante do grupo dos leigos lassalistas reforçava a certeza de que eu tinha um compromisso constante com a internalização e a expressão no discurso e

no sentimento que eu carregava nessa caminhada. O ato de extrair ideias, buscar reflexões, envolver os alunos num constante processo de aprender a ser e fazer, garantia que minhas ações como educadora poderiam marcar tempo e espaço por densos momentos afetivos, não somente o afeto que sentia por eles, mas também o que eu fazia por eles. E a rotina ia ganhando um novo sabor, seja pela linguagem, seja pelos exemplos concretos, a vivência e o compromisso de me arriscar em propostas novas estava valendo a pena.

Era tudo tão simples, era tudo tão fascinante... E eu tinha a certeza de que a educação permeava a minha realização.

## 5 | EDUCADORA LASSALISTA - UMA MISSÃO DE VIDA

Ano a ano, novas concepções e imagens desenhavam a minha trajetória no Carmo, novos alunos, viagens, visita de escritores, tudo fascinava. Escola e família trilhavam percursos de mãos dadas. Não existia “tempo ruim” para nada. O desafio se transformava em encorajamento.

Os desafios abrem espaços para que a vida aconteça. A alma se aquece. O coração bate forte. Assim a identidade amadurece, no qual pressupõe sempre o entrelaçamento de dois aspectos indissociáveis: o individual e o social, pois sempre que questionamos sobre nós mesmos e como os outros nos percebem, esbarramos necessariamente em nossa identidade. E ainda que em nosso cotidiano o termo adquira múltiplos significados, três elementos estão sempre presentes: a continuidade de um sujeito, apesar das variações no tempo e das inevitáveis adaptações ao meio ambiente; a delimitação desse sujeito em relação aos demais; e a capacidade de reconhecer-se e de ser reconhecido. (MELUCCI, 2004).

Tenho a consciência que é a identidade de educador e de pessoa que definem a nossa capacidade de falar e de agir, não se pode concebê-la apenas como a unidade monolítica de um sujeito, já que ela é sempre um sistema de relações e de representações entrelaçadas de forma complexa. Logo, poderemos falar de muitas identidades que nos atravessam, tais como a pessoal, a familiar, a social, a educacional, a profissional e assim por diante. O que de fato muda é o sistema de representações ao qual nos referimos e diante do qual ocorre o nosso reconhecimento e justamente os desafios que nos levam ao crescimento e à superação das adversidades (MELUCCI, 2004).

Ao longo desses 34 anos, muitos diretores passaram pelo Carmo deixando marcas indelévels no percurso educacional da escola. Ir. Jardelino Menegat, meu primeiro diretor, um ser humano incrível que sempre tinha as palavras certas para tudo. A vida pode dar mil e uma reviravoltas e o que foi ficou no passado, mas de uma coisa eu tenho certeza: irei sempre recordar o bem que o Ir. Jardelino fez para nossa escola. Na verdade, eu tenho até hoje a certeza de que sua existência é inspiração! Depois vieram outros irmãos que, na sua singularidade e no seu exemplo, continuaram a escrever a história do Carmo, em Caxias do

Sul: Ir. Valdir, Ir. Olirio, Ir. Olir, Ir. Álvaro (agora leigo), Ir. Lauro, Ir. Léo. No cargo de diretores, ao longo desse tempo, apenas dois leigos assumiram: Loiva Rossi e Wendel Freire.

Como toda instituição tem tempos prósperos e outros nem tanto, no Carmo não foi diferente. Num período bastante conturbado, a escola perdeu uma grande parcela de fidelização das famílias e chegamos à triste realidade de, em torno, 700 alunos... Uma escola em potencial, provando de um vazio de convicções e de confiabilidade. Era desolador ter uma ou duas turmas de cada nível.

Professores tendo que planejar consigo próprio. Era lamentável ter que assistir e suportar ver uma história se esvaindo e, por mais que trabalhássemos contra essa triste realidade, faltavam forças. Mas há sempre ventos favoráveis para quem sabe por onde quer navegar. E assim foi. Ir. Léo e Ir. Euclides assinaram o tratado da confiança e da determinação... E chegaram para fazer dar certo. E deu certo! Foi na gestão de Ir. Léo e do Ir. Euclides que recebi o ilustre convite para fazer parte da equipe diretiva, como coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental I.

Primeiramente titubiei, porque era um desafio jamais almejado por mim. Mas o convite foi tentador e aceitei porque, como mencionei, carregou nas mãos e na alma, o meu “ser peralta” que não cansa de perseguir o que é invisível aos olhos. Minha vida teve uma transmutação desafiadora. Em pouco tempo, a nova equipe gestora, sob a orientação dos irmãos, foi revelando um novo panorama. Com a essência e o carisma lassalista pulsando na escola fomos resgatando a notabilidade perdida e as matrículas aumentaram significativamente ano a ano, devolvendo a credibilidade e a persuasão a quem lhes é de direito. Os educandos estavam regressando e o Carmo foi ficando ostensível novamente.

Um fato marcante e desolador aconteceu no último ano em que atuei como professora titular de uma turma de 4º ano. Em setembro de 2008, num final de tarde, um acidente terrível marcaria, para sempre, minha última experiência em sala de aula. Nesse trágico acidente, uma garotinha de apenas 9 anos perdeu a vida. O que é um instante na vida de um ser humano? É tudo e nada ao mesmo tempo! Um traumatismo craniano a levou para sempre, deixando aquela turma de pequeninos numa tristeza infundável. E eu, a professora peralta, forte, perseverante, caí! Perdi a pujança. O Ir. Léo, em sua infinita sabedoria, soube ser o meu porto seguro. Um tempo depois, aconteceu a viagem de estudos da turma para Criuva, pois, em virtude da fatalidade, havia sido adiada. O Ir. Léo nos acompanhou. Seu gesto de acolhida e conforto fez muito bem para a turma e, igualmente, para mim.

Mas a vida se encarregou de nos pregar mais uma peça... Ir. Léo, que havia assumido a direção da escola e estava numa condução exitosa, teve o agravamento abrupto de sua saúde. Ir. Euclides havia buscado outras fronteiras para disseminar a educação lassalista. Ir. Lauro agora seria o protagonista na vice-direção. Lauro e Léo, uma dupla que estava dando certo, mas tempos sombrios assolavam nossos sentimentos. Um ser humano incrível que, infelizmente, era bom demais para pertencer a este mundo. Ir. Léo nos deixou depois de uma visita da equipe ao hospital Santa Clara, uma das unidades do complexo

Santa Casa, em Porto Alegre. Fomos visitá-lo numa quinta-feira, na sexta-feira à noite veio a triste notícia:

Com tristeza, a Província La Salle Brasil-Chile comunica o falecimento do Irmão Léo Inácio Knapp, ocorrido na noite desta sexta-feira (15/09/2017). O velório acontecerá em dois locais. Primeiro, será no Salão de Atos do Colégio La Salle Carmo, em Caxias do Sul, às 10 horas, com a celebração eucarística às 11 horas e 30 minutos. (REDE LA SALLE, 2017).

O sábado foi marcado por homenagens enternecedoras, muita comoção, lágrimas e uma tristeza sem fim...Mas sabemos que tudo o que o coração ama fica eterno. O tempo foi amenizando a dor, no lugar ficou a saudade que não pode ser superada. Amenizada sim, superada nunca. Mas a vida é isso! É a mescla da alegria e da tristeza entrelaçada.

Ir. Lauro, em sua incansável missão, deu continuidade ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido e sua maestria na condução da escola, ao longo do ano seguinte, garantiu o desfecho positivo do ano letivo. No ano seguinte, Wendel Freire veio do Rio de Janeiro para assumir a direção da escola, tendo o Ir. Lauro como vice-diretor, mais uma vez. Wendel fez várias mudanças. Uma dessas alterações remeteu-se ao cargo que eu ocupava há 10 anos. No mês de junho, antes do final do semestre de 2017, ocupei o novo cargo de orientadora educacional. No primeiro momento, fiquei estremecida, mas sempre reverenciei um bom desafio. Pensamentos como este que sempre procurei cultivar e que serviu de fortaleza para essas tantas surpresas que a vida nos reserva. Era época de produção e eu fui à luta.

Como tenho formação em Psicopedagogia, conquistei um novo título profissional que qualificou a minha nova função. Pela Unilasalle, fiz uma Pós-Graduação em Orientação Educacional. Vale dizer que diante do inusitado não se pode desanimar e diante da vitória não se pode parar porque nem sempre a vitória é uma glória e nem sempre a derrota é o fim.

Mas nada na vida é perene e os desígnios do amanhã não pertencem a nós! Depois de um ano, eis que se alicerça um novo horizonte na história do Carmo. O Ir. Roberto Carlos vem trazer perspectivas além do conjecturado. Veio acreditando no que é possível fazer, mas tendo presente que o que não é possível está ao nosso alcance. A escola se tornou um novo ambiente, denotando um colorido impetuoso que nem a pandemia que vem nos assolando é capaz de ofuscar. Como diretor, instiga-nos a sair da comodidade e tramar visões capazes de transfazer nosso próprio "EU". Uma vivência dessa fala é nos desafiar para compor essa narrativa. E como está sendo prazeroso dialogar com o papel. Que todas as interpelações do Ir. Roberto nos encorajem para diplomar nossa existência.

Portanto, voltar às minhas memórias e práticas educativas no La Salle Carmo, considerando o "*saber-fazer* da autorreflexão crítica e o *saber-ser* da sabedoria exercitada" (FREIRE, 2014, p. 24), faz-nos colocar a caminho, num processo de crescimento pessoal, agora como orientadora educacional e tenho a consciência de que

ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiência respeitosa da liberdade. FREIRE (2014, p. 103).

A educação do futuro busca formar mentes conscientes para que o homem desenvolva sua tripla realidade, em sua individualidade, na coletividade, e como um ser planetário, constituindo-se em um ser humano ético, humanista e lassalista... É assim que me compreendo!

## 6 | E POR FIM...

O conjunto de experiências e aprendizagens reforçaram a confiança de que teria condições de ser um educador, estes construídos no La Salle Carmo. Desse modo, ajudaram a compreender o desenvolvimento de diferentes modelos de educação, o funcionamento da escola, suas normas, suas estruturas e as diversas responsabilidades assumidas, desafiando para um novo leque diferenciado de leituras e de aproximação das diferenças experiências.

Procurei tomar as vivências narradas como a empiria de uma pesquisa de caráter diferenciado, cujo objeto de estudo se mesclava com as próprias reflexões das experiências e vivências, expressadas como um exercício de desvelamento de si, para si e para os outros. Em outras palavras, trata-se de uma atitude que possibilita uma nova performance a quem narra o autoconhecimento, elemento essencial para qualquer educador. Trata-se de uma autonarrativa que pode fazer da trajetória vivida a inspiração para a releitura de um novo modo a forjar o eu e motivar a tantas pessoas que edificaram ou estarão construindo a história do Carmo. Além, do conhecimento de um percurso autorreferente também pode servir para que outros educadores tomem a mesma iniciativa-a de se repensarem.

Hoje, olho para minha história nessa instituição. São 34 anos de escola conjugados a 54 anos de existência. Então percebo que conquistei muito, mas meu caminho está apenas começando. A vida é exatamente essa estrada onde só se deve andar num sentido: para a frente. Essa mesma vida se contrai ou se expande proporcionalmente à coragem que temos de viver. Então, dessa vida quero levar a certeza de viver intensamente cada instante como se fosse único.

Tenho a certeza de que o processo de autorreflexão da minha vida, de retiro existencial “quase terapêutico”, mais frenético, dinâmico e desestabilizador poderá responder à pergunta: passei pela vida ou vida está passando por mim? Eu passei pelo Carmo ou o Carmo por mim?

Escrever sobre as minhas memórias, trajetória e identidade lassalista de 34 anos

no La Salle Carmo, fomenta o desejo e a disponibilidade de olhar os meus caprichos e não os “poréns”, o que exigiu uma ação complexa de lembrar, relembrar e refletir sobre mim e sobre minha subjetividade. Redigido em plena maturidade, o memorial busca reavivar experiências e lembranças que foram significativas em minha vida. Tal reflexão, acredito que impulsionará e desafiará outros educadores a permanecer construindo a história do Colégio La Salle Carmo.

Que bom se todas as pessoas pudessem se desafiar e narrar sobre sua história desencadeando a ato de cultivar pensamentos e palavras, acreditando que as ideias não têm idade, têm apenas futuro. Talvez isso possamos chamar de felicidade!

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nereu. **Morre Irmão Boni, professor e escritor de Caxias do Sul**. Jornal o Pioneiro. Caxias do Sul. 16/06/2015.

CHAPLIN, Charles. **Minha vida**. São Paulo: José Olimpo editora, 2015.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquera, SP: JM, 1998.

FONTANA, Roseli. A. C. **Como nos tornamos professoras?: aspectos da constituição do sujeito como profissional da educação**. 1997. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 79- 110.

LA SALLE, São João Batista. **Obras Completas**. Escritos Ascéticos e Espirituais. Volume II-A. UnilaSalle Editora: Canoas, 2012.

MULUCCI, Alberto. **O jogo do eu**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

RAMOS, Roberto Carlos. **O processo de construção de um mosaico educacional**. Experiências educacionais internacionais em contextos desafiadores. Caxias do Sul: KDP, 2020.

REDE LA SALLE. **Informativo provincial**. Porto Alegre, ag. 2017.

SCRIBANO, Adrián; y DE SENA, Angélica. Construcción de conocimiento en Latinoamérica: algunas reflexiones desde la auto-etnografía como estrategia de investigación. **Cinta de Moebio**: revista de epistemología de ciencias sociales, v. 34, p. 1-15, 2009. Disponível em: <http://www.moebio.uchile.cl/34/scrivano.html>. Acesso em: 09 jun. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar**

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

### **A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar**

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.